



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

IBBY

Notícias 6

Nº. 6 Vol. 23 – Junho de 2002

23 de maio: Aniversário da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil Prêmio FNLIJ – 2001

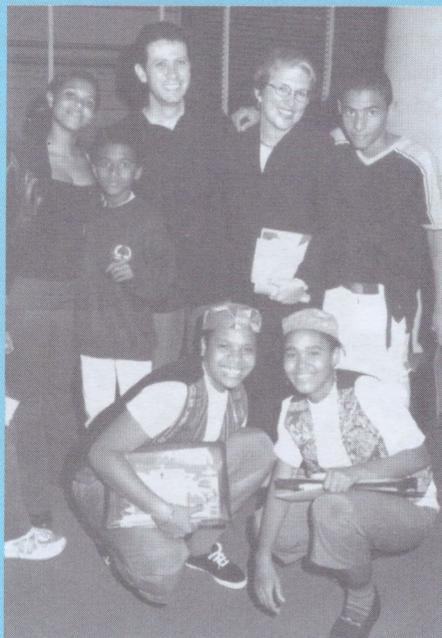
No dia 23 de maio, data em que a FNLIJ comemorou 34 anos de existência, foi realizada a cerimônia oficial de entrega do Prêmio FNLIJ – 2001, nas suas diversas categorias.

Elizabeth Serra deu início à sessão, passando a palavra a Paulo Rocco, componente da mesa, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNELE e membro do Conselho Consultivo, que destacou a importância da FNLIJ na formação do público leitor. A seguir Marcos Pereira, do Conselho Diretor, falou sobre a alegria de acompanhar o trabalho da FNLIJ nesta sua passagem como diretor da instituição. Com muita satisfação, destacou o carinho que a equipe e todos os colaboradores dedicam aos livros infantis e juvenis: “Cada livro é olhado, admirado, ‘curtido’...”

Marcos agradeceu a todos pela convivência, numa despedida antecipada, pois o Conselho Diretor está encerrando o seu período de gestão. E passou a palavra a Regina Bilac Pinto, Presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, que salientou a excelência do trabalho da equipe da instituição e também se despediu, devido ao encerramento do período de gestão do Conselho Diretor, formado por ela, Marcos Pereira e Laura Sandroni.

A seguir, Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ, fez um breve histórico das atividades mais recentes da instituição. Acrescentou que a FNLIJ se sentia particularmente feliz nesse aniversário, por dois fatos que aconteceram, no plano nacional, relativos à leitura e à literatura para crianças e jovens: as comemorações dos dez anos do Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER, da Fundação Biblioteca Nacional/MinC, criado por suges-

ção da FNLIJ. E o outro, o projeto “Literatura em minha casa” da Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação, que por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) realizou a seleção, compra e distribuição de mais de 60 milhões de livros de literatura para as crianças da quarta e quinta séries das escolas públicas de todo Brasil. Estes programas e projetos vêm possibilitando a democratização do acesso aos livros de qualidade para crianças e jovens, objetivo institucional da FNLIJ.



O escritor e ilustrador Roger Mello e Elizabeth Serra com crianças e jovens da Associação Santa Clara que, na cerimônia de aniversário da FNLIJ, prestaram uma emocionante homenagem a Marina Quintanilha.

Reportou-se também à cerimônia de entrega dos certificados dos livros considerados

Altamente Recomendáveis pela FNLIJ, que aconteceu na 17ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, no dia 26 de abril. Lembrou o sucesso do 3º Salão do Livro para Crianças e Jovens, realizado em novembro de 2001 no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, com apoio da BR Distribuidora. E, para alegria dos escritores, ilustradores, editores, professores, especialistas em literatura e todo o público presente ao Salão Portinari, Beth Serra anunciou que o 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens já começa a ser organizado, contando novamente com o apoio da BR Distribuidora e da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Outro destaque importante feito pela Secretária Geral da FNLIJ se refere ao Jubileu do IBBY, que será realizado de 29 de setembro a 3 de outubro em Basileia, na Suíça, tendo como tema principal: **Crianças e Livros – Um Desafio Mundial**. A seção brasileira do IBBY estará presente e muitos professores e escritores brasileiros vão apresentar trabalhos e participar das mesas-redondas, dos seminários e de outros eventos.

Beth solicitou aos presentes uma divulgação especial do Concurso “leia comigo!”, promovido pela FNLIJ, com o objetivo de chamar a atenção de pais, professores e de toda a sociedade para o papel dos adultos no processo de formação das crianças leitoras e ressaltou que todas essas informações e muitas outras podem ser encontradas no Jornal *Notícias*, órgão informativo da FNLIJ, que é enviado mensalmente para todos os sócios da instituição. E com um sorriso, diz que ainda há tempo para que todos possam se associar, apoiando assim o trabalho da FNLIJ.

Antes de dar início à entrega do Prêmio FNLIJ, foram lidos trechos de um texto elabo-

rado por Vânia Maria Resende, votante da FNLIJ, de Minas Gerais, no qual ela faz considerações sobre o desafio enfrentado pelos responsáveis pelo processo de seleção dos livros concorrentes ao Prêmio, uma vez que a produção editorial brasileira cresce em quantidade e qualidade a cada ano.

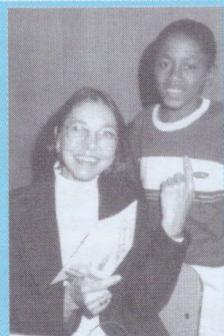
A nossa Secretária Geral agradeceu aos editores que enviam os livros para os votantes, facilitando o trabalho deles, que não é remun-

nerado. Na seleção de 2001, participaram, na 1ª fase, 23 votantes de 13 estados. Nesta etapa, são escolhidos os livros para o Catálogo de Bolonha da FNLIJ e os considerados "Altamente Recomendáveis" e também o Acervo Básico, livros que não alcançaram o número de pontos suficientes para serem incluídos entre os "Altamente Recomendáveis", mas que são de qualidade. Na 2ª etapa, são escolhidos os vencedores do Prêmio FNLIJ, nas diversas

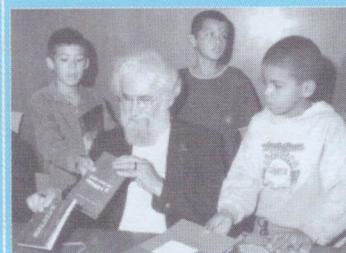
categorias. Todo autor que já recebeu três vezes o Prêmio de uma categoria, ao ser vencedor pela 4ª vez, passa a ser considerado "Hors-Concours".

Ao anunciar os vencedores – escritores, ilustradores, tradutores e editores dos livros indicados – eram lidas as justificativas dos votantes. Os certificados foram entregues pelos membros do Conselho Diretor e por Paulo Rocco.

A escritora Roseana Murray autografa o livro *Jardins para um dos meninos da Associação Santa Clara*.



Marina Colasanti, premiada na categoria "O melhor para o jovem", recebe o carinho de um dos filhos de Eliete e Cícero Rosa, coordenadores da Associação Santa Clara.



O escritor Leonardo Boff, um dos vencedores do Prêmio FNLIJ, conversa com os meninos da Associação Santa Clara.

Adriana Falcão, autora de *Mania de explicação*, considerado "O melhor para a criança" em 2001, com meninos e meninas do Projeto Santa Clara.



Paulo Rocco, presidente do SNEL e Regina Bilac Pinto, presidente do Conselho Diretor, se encantam com as crianças do Projeto Santa Clara.

Homenagem a Marina Quintanilha Martinez

Marina Quintanilha, professora, arte-educadora, escritora, promotora de leitura e votante da FNLIJ, faleceu no dia 2 de março deste ano. Na cerimônia de entrega do Prêmio FNLIJ – 2001, Beth Serra fez uma declaração emocionada sobre a vida e o trabalho de Marina, lembrando que, nos anos anteriores, ela sempre estava presente à cerimônia, com sua alegria e entusiasmo contagiantes. Para fazer uma homenagem a Marina, a FNLIJ convidou as crianças do Projeto Santa Clara, instituição para a qual Marina havia doado o acervo da Biblioteca Infantil Manoel Lino da Costa. A Associação Santa Clara consiste de uma grande família, que trabalha na recuperação e re-inserção na sociedade de crianças e jovens que, pelas circunstâncias da vida, foram afastados de suas famílias de origem. Eliete e Cícero Rosa são os pais de todas essas crianças. Marina trabalhou nesta Associação, atuando como contadora de histórias, e interagindo de forma afetiva e construtiva neste projeto.

Crianças e jovens da Associação Santa Clara foram convidados para homenagear Marina Quintanilha. Cada um deles recebeu uma pasta com livros premiados. Estas pastas com livros, no total de 80, foram organizadas pela FNLIJ, que solicitou aos editores a doação dos títulos e os organizou para as crianças. As pastas foram também enviadas para os meninos e meninas que não estavam presentes. E,

após a entrega do Prêmio FNLIJ, o grupo de Contadores de Histórias do Projeto Santa Clara emocionou a todos os presentes, narrando por meio de versos e cartazes, sob a forma de uma narrativa teatral, a vida de Marina Quintanilha e descrevendo o seu carinho para com as crianças do Projeto. Filhos e netos de



Na foto, Eliete Rosa, rodeada de seus filhos. Participe desta família, colaborando com o Projeto Santa Clara:
Tel. : 2228 1191; 2248 2233; 93616466.
e-mail: elite.santaclara@zipmail.com.br

Marina estavam presentes na cerimônia e, como todos os presentes, se encantaram com a pureza, a sinceridade e o afeto dos pequenos Contadores de Histórias.

A coordenadora do Projeto Santa Clara, Eliete Rosa, falou sobre o amor que Marina tinha pelas crianças e pelos livros e destacou o

significado do trabalho de Marina naquela instituição, ajudando meninos e meninas a se reestruturarem emocionalmente e a recuperarem a sua auto-estima. Eliete destacou que a Associação Santa Clara tem apoio da Fundação para a Infância e Adolescência – FIA, mas vem passando por sérias dificuldades, necessitando do incentivo de todas as pessoas que também se preocupam com a formação de crianças e adolescentes. E Beth Serra acrescentou: "Quem quiser perpetuar a memória de Marina Quintanilha, apoie as atividades da Associação Santa Clara, à qual ela dedicou os últimos anos de sua vida".

Ao finalizar a cerimônia, houve um momento muito especial: os autores premiados foram convidados para irem à mesa autografar os livros que haviam sido oferecidos às crianças. Foi um verdadeiro "happening", registrado em vídeo e nas fotos que trazemos para os leitores do *Notícias*.

E, ao encerrar-se este evento tão marcante para a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, houve um coquetel de confraternização: momento para muitos reencontros, abraços e projetos futuros. Fotos e alguns dos textos que foram lidos, bem como a relação dos vencedores nas diversas categorias, as justificativas dos votantes e as capas dos livros premiados registram em nossa memória o dia 23 de maio: 34 anos da FNLIJ! ■

NA BALANÇA, OBRA E PRÊMIO

Em 2001, por ocasião da entrega do Prêmio FNLIJ 2000, solicitamos a Maria José Nóbrega, votante de São Paulo, que comentasse sobre este trabalho tão significativo: a seleção dos livros de literatura para crianças e jovens e a escolha dos vencedores do Prêmio FNLIJ. Para o Notícias deste ano, o mesmo pedido foi feito a Vânia Maria Resende, de Minas Gerais, que descreve com sensibilidade e clareza o desafio de ser uma votante. Trechos deste artigo foram lidos por Elizabeth Serra na cerimônia do dia 23 de maio.

Vânia Maria Resende/ Educadora, votante do Prêmio FNLIJ, doutoranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP

Não é nada pequena a responsabilidade do júri de um prêmio. E expor a condição de quem julga, como vou fazer, de alguma forma, nesta oportunidade, é responsabilidade também grande. As duas ações distintas – julgar e explicitar procedimentos em que isto se pauta – são, inevitavelmente, de ordem ética e estética. Julgar subentende predispor-se a ser justo com alguém e alguma coisa, o que requer isenção, objetividade, equilíbrio. Pretender agir com o senso de justiça não se faz sem mergulhar em um estado de consciência muitas vezes conflituado, porque há um jogo de valorizar e, em contrapartida, supostamente desvalorizar o que fica de fora. No caso da arte, verdade seja dita: é muito melhor e mais confortável apenas usufruir subjetivamente da beleza do objeto, para sentir prazer (sem critérios ou explicações racionais). Ler, sabendo que estamos submetendo a obra e nós mesmos a critérios objetivos, realmente provoca um certo incômodo.

Enquanto jurados, enfrentamos caminhos perturbadores, em que encontramos dificuldades, mas não só, porque há na caminhada muitas e boas compensações. Pelo lado promissor, deparamo-nos com surpresas, curiosidades, desfrutando do privilégio do contato com recentes lançamentos. Às vezes, vemos nos partilhando avaliações e ponderações ao longo das etapas do julgamento, atando, por telefone (e, quando possível, pessoalmente), conversas entre jurados, o que nos confirma o desejo comum de fazermos escolhas sensatas. O dilema às vezes é este: amamos os livros, nos entendemos bem com eles (e é até por isso mesmo que somos solicitados a participar da tarefa seletiva), e, principalmente na última fase de seleção, temos que exercer uma escolha, entre obras de valor. Em fases anteriores a essa, analisando o que se apresenta nitidamente desprovido do compromisso (do editor, do escritor, do ilustrador) com o labor que a produção artística requer, não há impasse na eliminação. Quanto aos livros que têm peso de criatividade, traço de ousadia inventiva, torna-se difícil a exclusão, que soa como desafio com aqueles que trouxeram o traço do novo. Sabemos que lhes devemos emoções, descobertas, encantamentos, respeito, admiração.

Ter que contemplar uma obra com o prêmio, em cada uma das categorias, ao final do processo, nos faz sentir meio carrascos, prontos a dar nota para os livros. E que difícil pretensão – nem criamos aquilo que estamos julgando e excluindo, não foi nosso o movimento visceral de gestação do que parece às vezes estarmos abortando!

O que justifica, então, aceitar o compromisso de fazer parte de um júri de peso nacional e de repercussões internacionais como o do Prêmio FNLIJ? Até aqui referi-me à condição do jurado, seus conflitos e angústias e também alegrias, alegando que ele é incapaz de funcionar friamente, como um cronômetro. Com relação ao prêmio propriamente, uma resposta à questão colocada estará implícita no que delinearemos de maneira breve, avaliando o seu significado como contribuição à cultura do país.

Há anos que a seleção/premiação de livros pela FNLIJ estimula a área de produção editorial brasileira, envolvendo os que têm a ver com o livro: escritores, ilustradores, artistas gráficos, editores, produtores e todos os responsáveis pelo projeto de edição e impressão. Os prêmios concedidos pela Fundação, a cada ano, ininterruptamente, tem por linha norteadora a qualidade. Inseridos ao longo de uns bons anos no processo seletivo, podemos afirmar que os saltos quantitativos, mas também qualitativos são notáveis, sobretudo, no tocante a livros para crianças (e, por extensão, para jovens). E, é bom que se diga, o prêmio acaba por desfazer limitações rígidas entre ser só para a criança, para o jovem ou para o adulto.

Com certeza, a Fundação tem ajudado a escrever a memória editorial no Brasil, atuando em prol de mudanças que redundam na valorização crescente do livro, enquanto empreendimento gráfico de configurações estéticas que implica comprometimento profissional. Nestes termos, o trabalho editorial resulta de um somatório de aspectos. Os componentes materiais que fazem do livro um objeto concreto podem valorizar ou distorcer a criatividade do artista da palavra, do desenho, da diagramação; o resultado final que chega à mão do leitor depende de um conjunto de fatores capazes de

dar visibilidade palpável ao objeto. Para que tal resultado seja de qualidade, é necessário o cuidado de integrar, através de planejamento e execução coerentes, as perspectivas (do imaginário à arquitetura da obra), que vão do projeto concebido à sua concretização.

Os participantes do júri do prêmio têm acompanhado investimentos das editoras – inclusive, pequenas editoras que foram surgindo e lançando novas idéias – em realizações experimentais. Muitos produtos de feita admiravelmente criativa temos visto surgir, destacando-se, por exemplo, investimentos vultosos em categorias não só de obras infantis (em prosa e poesia, inclusive traduzidas), mas também em outras como a informativa (com apresentação original das matérias abordadas e beleza gráfico-visual).

É gratificante ver textos de autores como Guimarães Rosa, Manoel de Barros, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Cora Coralina, entre outros, tornarem-se acessíveis a crianças e jovens, graças a concepções de projetos editoriais interessantes. Quem não se encanta com livros (não apenas com o texto literário) que realizam o diálogo de ilustradores como Ziraldo (obra *O fazedor de amanhecer*, da Editora Salamandra), Ana Raquel (obra *Poeminhas pescados numa fala de João*, da Editora Record), o trabalho de bordado (sobre desenhos) da família Dumont (obra *Exercícios de ser criança*, da Editora Salamandra) com o poeta matogrossense? E quem não se comove de maneira redobrada lendo-vendo o conto “Fita verde no cabelo”, de Guimarães Rosa, tornado livro pela Editora Nova Fronteira, enriquecido em plurissignificação com ilustrações e projeto artístico de Roger Mello? Igual medida criativa amplificadora é dada pelo refinado trabalho de Angela Lago, ao respaldar a poesia de Cora Coralina na obra *O prato azul-pombinho*, da Editora Global.

É digno de resalte o enriquecimento dos produtos editoriais graças ao importante papel dos ilustradores. É só observar a beleza de coleções como “Magias” (Editora Global) – citando apenas a título de exemplificação – onde os livros trazem o diálogo visual com a poesia; outras, como “Lua Nova” (Editora Paulinas),

acrescentam ao enriquecimento imagístico o da linguagem musical. Este diálogo de artistas (lembrando que a obra de pintores tem também dialogado com textos literários ou informativos) e de linguagens não só promove o estatuto artístico do livro, alargando, no caso de livros infantis, possibilidades de leitura, como, em certas obras, facilita a aproximação do público infantil e juvenil da literatura habitualmente mais reservada aos adultos.

É certo que as editoras não são ingênuas ao submeterem a sua produção ao prêmio, percebendo que ela estará concorrendo dentro de um campo exigente. Se ano a ano o mercado vê circular novidades, algumas sensacionais, pressupõe-se que o empresário do livro administra uma indústria e um comércio editorial, onde tem chance de fazer maior sucesso (e de vender mais) o melhor produto. O Prêmio FNLIJ confirma isso, trazendo uma resposta aos editores, significando o reconhecimento e a compensação ao seu investimento. O produto bem feito (de perfil e conteúdo qualificados) com certeza traz efeitos promocionais positivos, apresenta uma marca favorável ao marketing, tem lugar destacado no mercado, ganha notoriedade.

Os avanços são muitos na área de livros para crianças no Brasil, o que não é gratuito, já que são fruto do amadurecimento de concepções editoriais, evidenciado em resultados nítidos obtidos. O padrão de qualidade passou a permear a consciência das editoras de tal forma que é notável até na renovação dos catálogos produzidos, refletida em termos gráficos e nas contribuições reflexivas que contêm, levando a pensar a questão da leitura.

O estímulo dado pela FNLIJ, mantendo anualmente o seu prêmio, que percorre várias instâncias (Acervo básico, pré-pré-selecionado, pré-selecionado, Altamente Recomendável e uma obra premiada por categoria) e 17 categorias (entre outras, produção editorial, ilustrador e escritor estreantes), é alavanca formadora de parâmetros de novas experiências. Mais do que ser um estímulo, o Prêmio aponta modelos: livros portadores de beleza e de garantia de conforto, sem o que se dificulta o manuseio, e, conseqüentemente, a leitura pelo consumidor. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil vem evidenciando, com as obras premiadas, o valor de livros, que primam pela dignidade e pela elevação do nível

de criatividade. Penso que hoje as editoras têm toda a condição de discernimento para não fazer – ou, pelo menos, se fizerem, não submeterem ao prêmio – livros tão medíocres a ponto de desmanchar na mão do leitor, ou anti-higiênicos, com cola escorrendo pelas páginas, entre outros agravos de ordem material que podem funcionar como quebra do encantamento e da cumplicidade do leitor com o texto (que se tece como uma conjugação de signos, sobretudo, no caso do livro infantil).

Um prêmio que é dado à obra segundo um determinado padrão, valorizando a qualidade, ao incentivar o aprimoramento do livro na sua especificidade enquanto produção editorial contribui, no mínimo, para mudanças na área dessa produção. Um número grande de concorrentes, e, das menores às maiores editoras, é assíduo participante, comparecendo todos os anos, encaminhando, por opção, as suas produções do ano ao júri. Muitas se renovam, ousam, aperfeiçoam, empenham-se em aprimorar-se. Há uma competitividade positiva que se acelera dentro da própria editora, no sentido de superação, buscando ousar sempre mais. Quanto às editoras entre si, deve haver também uma aprendizagem que leva a operações competitivas saudáveis voltadas à melhoria das publicações.

Os critérios seletivos que a Fundação estabelece buscam prescrever uma orientação acertada. Pelo fato de a equipe de votantes ser grande, afinada na sua formação e experiência, e também diversificada, proveniente de vários Estados brasileiros, prevalece o consenso numa contagem em que pesa o voto de todos. É possível, assim, apurarem-se as obras que, ganhando a adesão da maioria dos jurados, confirmam-se, objetivamente, como valor de peso.

Ao longo destes anos, a Fundação tem favorecido a divulgação ampla das obras e dos seus autores e editores, não restrita à premiação final de um livro em cada categoria. Com a organização de acervos básicos e de listagens dos selecionados e Altamente Recomendáveis, vários títulos passam a veicular em catálogos, em grandes feiras internacionais e nacionais, e ganham outras formas de divulgação, servindo como fonte de orientação na montagem e aquisição de acervo para diversos profissionais e instituições. Há projetos idealizados e implementados por componentes do júri

em suas comunidades, beneficiadas com os livros enviados pelas editoras na oportunidade da seleção para o prêmio; em Uberaba e região, posso testemunhar a grande corrente de leitores articulada pelo projeto “Leia e Passe Adiante”, através de 16 núcleos (vários vinculados ao Programa Nacional de Incentivo à Leitura/ PROLER), num crescente movimento de leitura.

Como iniciamos esta reflexão pondo na balança, de um lado, o livro e, de outro, o prêmio, queremos assumir a posição que contrabalança os pólos. Enquanto um bom marketing tem o poder de desencadear a venda do produto (e não estamos afirmando que este produto se torne vendável necessariamente por valor), um prêmio responsável tem o poder de destacar a qualidade do produto. Cumprindo-se esta finalidade, um órgão como a FNLIJ realiza a sua parcela, impulsiona mudanças, favorece educativa e culturalmente o seu país, incentiva editoras, reconhece autores, auxilia o marketing.

Como é impossível pretender que todos os bons livros concorrentes sejam premiados, porque na etapa final alguns é que serão mesmo os contemplados, importa pensar que o “prêmio” para a vida de uma obra não é tudo. No caminho que um livro percorre muitos podem ser os prêmios, indo da relação gratificante com os leitores de sensibilidade, aos inéditos lugares onde possa chegar. É incomensurável o que um livro valioso pode provocar sob diferentes perspectivas, tendo como pressuposto o seu manancial de criação e de ressonâncias.

Portanto, cabe aqui discernirmos entre a dimensão relevante, mas inconfundível, de um prêmio e de uma obra, que se caracterize como produto de valor. Enquanto o primeiro é fundamental por evidenciar valores, tendo um papel histórico, cultural, educativo e estético significativo indiscutível, a segunda tem o seu valor intrínseco, que não depende de um prêmio. Com ou sem ele, ela mantém e continuará mantendo a sua vida, porque esse valor não é imprimido pelos julgamentos externos; por isso, um bom livro prossegue o seu caminho, que pode até ser fortalecido com o reconhecimento de um prêmio, mas não perde em valor – quando realmente o tem – na falta de uma premiação. ■

Crianças e Livros – um desafio mundial

28º CONGRESSO – JUBILEU DO IBBY

De 29 de setembro a 3 de outubro de 2002, em Basiléia, na Suíça



Vencedores do Prêmio FNLIJ 2001

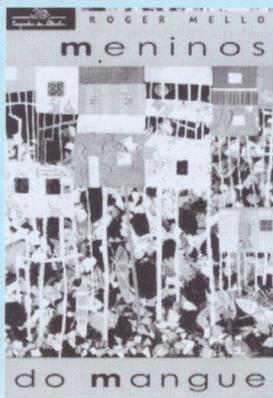
Estes foram os vencedores do Prêmio FNLIJ 2001. Conheça também as justificativas elaboradas pelos votantes, que foram lidas durante a cerimônia de entrega do Prêmio FNLIJ.

PRÊMIO OFÉLIA FONTES O MELHOR PARA A CRIANÇA “HORS CONCOURS”

Meninos do mangue. Roger Mello. Il. Roger Mello. Cia. das Letrinhas.

O livro *Meninos do mangue* de Roger Mello traz vários aspectos que o qualificam esteticamente. Há uma beleza que sintoniza imagem e texto. Este construído como prosa mesclada de muita poesia, tecida pelo olhar de duas crianças que fazem a amarração estrutural da narrativa, entremeando a conversa das duas pescadoras de siri e o duplo do imaginário delas próprias na invenção de narrações menores que se encaixam no todo.

A realidade que aflora nas histórias tem um cunho regional, social, tipicamente brasileiro do Nordeste, mas se amplia para outras regiões do País e do mundo onde se alojem carências. A obra não se empobrece em fantasia própria da arte, já que ela transmite ao leitor a perspectiva de que o sonho não se apaga em meio às lutas de sobrevivência. A busca humana, apesar de tudo, é permeada de um princípio de prazer, de um senso lúdico que dá ao homem, e em especial às crianças, a capacidade de superação das faltas que se impõem no dia-a-dia. *Vânia Resende (MG)*



Mania de explicação, de Adriana Falcão. Il. Mariana Massarani. Salamandra.

O grande mérito do livro é recordar que simplificar não é banalizar, marca registrada de Monteiro Lobato, nosso ícone de sempre. Através de saborosas metáforas, Adriana Falcão consegue desconstruir o pensamento para construí-lo logo em seguida, na medida em que seu leitor entra no jogo. “Vontade é um desejo que cisma que você é a casa dele”, escreve a autora. Apesar da aparente simplicidade, dá trabalho à mente das crianças, porque as obriga a pensar em outro nível, mesmo falando de situações do cotidiano. Essa crônica poética é um elogio à inteligência da criança. Para completar, há as ilustrações inspiradas de Mariana Massarani, seduzindo de vez o leitor de todas as idades. *Maria Teresa G. Pereira (RJ)*



PRÊMIO ORÍGENES LESSA O MELHOR PARA O JOVEM “HORS CONCOURS”

Penélope manda lembranças, de Marina Colasanti. Ática.

Surpreendente texto, caracterizado por uma narrativa povoada de mistério e de fantasia. Como um narrador onisciente, um contador que abre sua história para ser tocada por quem lê, Marina usa a parceria com o leitor, prendendo-o fisicamente na trama, recurso que já havia utilizado antes na obra *Ana Z, aonde vai você?* Cumplicidade que facilita a identificação com os vários quadros montados pela autora nos seis contos que compõem *Penélope manda lembranças*. São como fotografias da alma humana, mostrando as profundezas e as intimidades da nossa subjetividade. Ao apresentar personagens e acontecimentos insólitos, os contos trazem para o cotidiano a incerteza e a dúvida, elementos para uma literatura comprometida com a estética. As soluções para os conflitos não estão prontas nem acabadas, mas são geradas a partir da leitura subjetiva que cada um realiza da obra. *Ninfa Parreiras (RJ)*





O Mário que não é Andrade, de Luciana Sandroni. Il. Spacca. Cia das Letrinhas.

Na esteira de Monteiro Lobato, a autora joga com equilíbrio a crítica, o questionamento e a informação. Trabalha o ficcional, sustentando o conteúdo estabelecido com identidade própria.

Temos, então, a estrutura do livro que mistura ficção e informação sobre a vida de Mário de Andrade. Há um humor delicioso perpassando a narrativa.

Acompanha o livro um caderno iconográfico para subsidiar o leitor não acostumado ao modernismo brasileiro, assim como notas e bibliografia a respeito.

Enfim, Luciana Sandroni une o conhecimento ao entretenimento com perfeição, obtendo um resultado que encanta o jovem, enriquecendo-o culturalmente. Maria Teresa G. Pereira (RJ)



PRÊMIO LUÍS JARDIM O MELHOR LIVRO DE IMAGEM

Emoções, de Juarez Machado. Agir

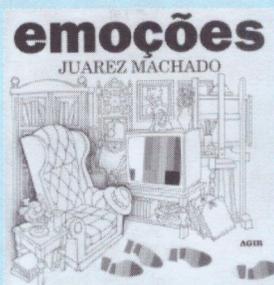
De pegada em pegada, o artista constrói o caminho.

Um caminho original, divertido, onde as marcas dos sapatos vão deixando rastros.

Rastros coloridos atraem o leitor em busca das emoções.

Emoções que se expandem no visual e instigam o imaginário.

Imaginário que se enriquece com a Arte de Juarez Machado. Maria Betty (BA)



Prêmio
FNLIJ
2001

PRÊMIO MONTEIRO LOBATO A MELHOR TRADUÇÃO CRIANÇA

Coleção Os mais belos balés para crianças, 3v. Geraldine McCaughrean. Trad. Maria Luiza Newlands. Salamandra.

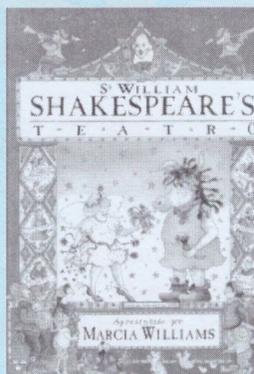
Composta por três volumes, cada um com três histórias diferentes, a coleção reconta, de maneira simples e delicada, nove balés entre os mais adequados ao público infantil.

A tradução competente transmite a emoção e a dramaticidade das narrativas, enquanto a ilustração, que alterna páginas inteiras e detalhes interessantes, constrói o cenário em cores pastéis. A edição é primorosa. Laura Sandroni (RJ)



Sr. William Shakespeare Teatro / Bravo Sr. William Shakespeare. Apres. e ilustração de Márcia Williams. Trad. Sérgio Telarolli. Ática.

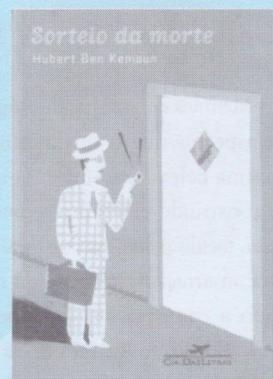
A oportunidade de a criança travar contato com Shakespeare na infância confere ao livro em questão singular relevância. A apresentação e a capa dura, em ilustração primorosa, com os nomes das obras no interior do livro, despertam o interesse do leitor. Os textos se desenvolvem sob a forma de histórias em quadrinhos, com os personagens, situações e sentimentos famosos do bardo inglês se fazendo (re)conhecer em toda sua pujança, mas de acordo com o público a que se destina. A atualidade de Shakespeare está presente, com toda a magia de sua obra. Maria Teresa G. Pereira (RJ)



PRÊMIO MONTEIRO LOBATO A MELHOR TRADUÇÃO JOVEM

Sorteio da morte. Humbert B. Kemoun. Trad. Carlos Sussekind. Cia. das Letras.

Tenho a convicção de que Sorteio da morte é a melhor tradução para o público jovem do ano de 2001. Trata-se de um texto bem escrito, divertido, cheio de suspense e que ainda tem sobre os outros um dado para mim fundamental: o autor é nosso contemporâneo. Laura Sandroni (RJ)



PRÊMIO MONTEIRO LOBATO A MELHOR TRADUÇÃO INFORMATIVO

V de Van Gogh, de Marie Sellier. Trad. Eduardo Brandão. Cia. das Letrinhas.

A trajetória do pintor é apresentada através de rica iconografia, que não só informa sobre a vida e a obra do artista, como também a sociedade e o tempo em que viveu. Os quadros de Van Gogh, selecionados para atender à finalidade de delinear o seu perfil, se prestam muito bem a isso e, além de tudo, propiciam o prazer estético ao olhar, pela beleza dos quadros. O arranjo do texto segue uma disposição interessante, passando dados leves mas substanciais de A a Z. Afinal, o livro traça um perfil humano do pintor, com beleza e cuidado em termos gráfico-visuais, enriquecendo também com dados sócio-culturais o leitor, além de colocá-lo em contato com um pouco da história da arte universal. Vânia Resende (MG)



PRÊMIO MALBA TAHAN O MELHOR LIVRO INFORMATIVO "HORS CONCOURS"

Agbalá: um lugar-continente, de Marilda Castanha. Formato.

Marilda Castanha empreende um itinerário criativo e dinâmico de rara beleza para preencher a dimensão de um "lugar-continente" – Agbalá: Símbolos africanos, repetição de formas circulares, cores fortes e quentes na representação de ícones, elementos da cultura afro associam a imagem à qualidade do texto. Alterna páginas ilustradas com as de conteúdo, enriquecendo estas com cabeçalho e rodapé, dando ênfase à estrutura textual que descreve os diversos aspectos dos povos africanos e sua contribuição à formação do Brasil.

E assim prossegue, num ritmo vibrante de sensibilidade e magia, que desperta o interesse cultural pela História do nosso país e sua integração com outras etnias. *Maria Betty Silva (BA)*



Brasil, olhar de artista. Katia Canton. DCL.

O livro é um convite para conhecer o Brasil, sua História e sua Arte, através de obras de diversos artistas que nasceram e/ou viveram no Brasil. As ilustrações, que retratam paisagens e pessoas brasileiras, juntam-se à poesia da autora e levam o leitor a um passeio imaginário através do *olhar do artista*. Ao final do livro, há informações biográficas sobre cada um dos

artistas, além de localizações de suas obras nos museus e instituições. *Maraney Freire (FNLII)*



PRÊMIO ODYLO COSTA, FILHO O MELHOR LIVRO DE POESIA

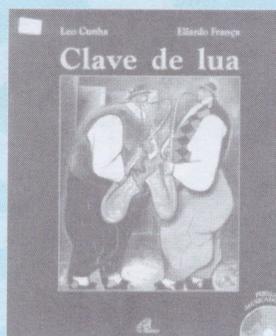
Clave de Lua. Leo Cunha. Il. Eliardo França. Paulinas.

Centrado em temática musical, Leo Cunha desenvolve seus versos em belas rimas e surpreendentes achados poéticos.

Os instrumentos inspiram poemas que se concretizam em melodias no CD que acompanha o livro. A coleção Poemas Musicais, dirigida por Edmir Perrotti, começa com o pé direito.

As belas pinturas de Eliardo França, que ilustram a obra, demonstram as qualidades técnicas desse artista plástico que, na década de 70, ajudou na criação de uma literatura brasileira específica para crianças com sua Coleção Gato e Rato.

O trabalho de edição é em todo perfeito. *Laura Sandroni (RJ)*



PRÊMIO REVELAÇÃO ILUSTRADOR

Poesia visual, de Sérgio Caparelli. Il. Ana Cláudia Gruszynski. Global.

O conceito de ilustração é hoje bem mais amplo do que tradicionalmente se entendia. As

novas tecnologias permitem que não apenas os pincéis e os lápis possam ser usados.

Assim, Ana Cláudia Gruszynski realiza em *Poesia visual* um trabalho em computação que se confunde com uma diagramação bem feita, mas se encaixa à perfeição com a proposta do título. Bonito e instigante concretiza, sem dúvida, um poema visual.

Em tamanho grande e papel de qualidade, a edição é muito boa. *Ninfa Parreiras*



O MELHOR PROJETO EDITORIAL

Jardins, de Roseana Murray. Il. Roger Mello. Manati.

O título simboliza bem o que é este livro: jardins de palavras e imagens. A sensibilidade poética encontra-se plenamente concretizada em versos inspirados que se ajustam (ou seria o contrário) às belíssimas e delicadas ilustrações de Roger Mello. É uma combinação perfeita, resultando num projeto editorial primoroso para os leitores agradecidos com este objeto livro, embalado como se fosse um presente, encadernado e com fita colorida. *Maria Teresa G. Pereira (RJ)*

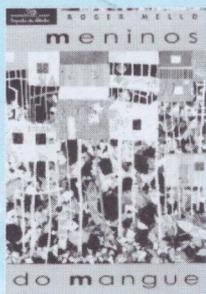


PRÊMIO A MELHOR ILUSTRAÇÃO

"HORS CONCOURS"

Meninos do mangue. Roger Mello. Il. Roger Mello. Cia. das Letrinhas.

Um emaranhado de formas e cores sobre põem-se e misturam-se em intenso matiz no estranho "habitat" dos caranguejos a se moverem embaraçados nas próprias pernas, procurando escapar dos catadores. Eis o mangue lodoso, escorregadio, onde meninos e mais gente, até a "Sorte" e a "Preguiça", labutam no afã de físgar os apetitosos siris e caranguejos, num livro saboroso, divertido, ricamente ilustrado, revelando mais uma vez a originalidade da concepção artística de Roger Mello. Maria Betty (BA)



Clave de Lua. Leo Cunha. Il. Eliardo França. Paulinas.

Numa categoria onde sobram trabalhos dignos de prêmios, escolho as pinturas de Eliardo pela exuberância das figuras, das cores, dos movimentos. Ternura, humor, charme, malícia, bem no clima dos poemas, dos cabaré, da música popular. Tânia Piacentini (SC)



O MELHOR LIVRO BRINQUEDO

A girafa que cocoricava. Keith Faulkner. Il. Jonathan Lambert. Trad. Iran de Sousa. Cia. das Letrinhas.

Um livro encantador não apenas pelo seu aspecto de brinquedo surpreendente, mas também pelo humor de seu texto e a adequação da narrativa. A idéia de trocar as vozes dos animais é explorada com propriedade e o leitor - criança,

jovem ou adulto - se divertirá com essa original proposta.

O texto, mais longo do que o habitual nesse tipo de obra, desenvolve uma história que descreve cada um dos animais abordados.

A tradução de Iran de Souza usa o coloquial como convém.

As ilustrações são cheias de humor, em refinada técnica. O trabalho editorial é perfeito. Laura Sandroni (RJ)



PRÊMIO LUCIA BENEDETTI O MELHOR TEXTO PARA TEATRO

O cavalo transparente, de Sylvia Orthof. Il. Ana Luisa Sigon. EDC.

O livro contém o texto lírico e imaginoso de Sylvia Orthof, que subverte a mesmice pelo "cavalo de água/ feito de Imaginação!", que é liberdade em vãos de uma "bolha de sabão". A linguagem poética e metafórica da "bolha de sabão" se complementa com a leveza do projeto gráfico, que dá às páginas a magia do azul (em matizes variados), presente também em desenhos marcados pelo despojamento dos traços. Vânia Resende (MG)

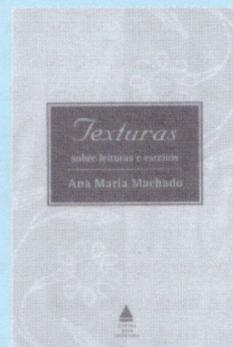


PRÊMIO CECÍLIA MEIRELES O MELHOR LIVRO TEÓRICO

Texturas sobre leituras e escritos, de Ana Maria Machado. Nova Fronteira.

O conjunto dos textos de Ana Maria Machado são uma fonte valiosa de subsídios a

estudiosos, educadores, bibliotecários, todo profissional voltado à leitura, à memória, à cultura. Tanto a obra tem o peso de discussão de questões educacionais e culturais fundamentais, ligadas ao livro e à leitura, como tem vários momentos de pura beleza de escrita literária. Neste caso, bastaria o primeiro texto "O Tão da teia - sobre textos e têxteis" para determinar o valor do *Texturas*, que soma dimensão crítica (de ensaio) e literatura (a palavra com os seus usos e efeitos artísticos). Vânia Resende (MG)



PRÊMIO FIGUEIREDO PIMENTEL - O MELHOR LIVRO RECONTO

O casamento entre o céu e a terra, de Leonardo Boff. Salamandra

Dentre os muitos livros que saíram ultimamente tratando da questão indígena, este reúne todas as qualidades para chegar ao leitor, seduzindo-o para a causa.

São histórias de várias tribos, tiradas do seu conhecimento ancestral, com uma linguagem objetiva, clara e atual, resgatando valores perdidos pelo homem dito civilizado.

As ilustrações são primorosas e o livro conta também, ao final, com informações de várias ordens sobre os povos indígenas, assim como comentários a respeito da situação de sobrevivência por eles enfrentada em nossos dias. Maria Teresa G. Pereira (RJ)



Prêmio
FNLIJ
2001

MARINA QUINTANILHA MARTINEZ

Marina Quintanilha Martinez nasceu em 16 de dezembro de 1928, no Rio de Janeiro, e faleceu no dia 02 de março de 2002. Graduada em Comunicação Social, era professora, arte-educadora, escritora, promotora de leitura. Trabalhou em diversos projetos de bibliotecas, como esses: no setor infantil da Biblioteca de Copacabana; na coordenação do projeto da FNLIJ que implantou uma biblioteca infantil em Brasília Teimosa, favela do Recife; também coordenou, no Rio de Janeiro, na mesma época, pelo mesmo projeto da FNLIJ, a Biblioteca Bolsa Amarela, no Morro dos Cabritos (Copacabana), apoiada pela Paróquia de Santa Cruz, à Rua Siqueira Campos; na Biblioteca Maria Mazetti, fundada em 1979, Ano Internacional da Criança, desenvolvida pela FNLIJ em convênio com a Casa de Rui Barbosa.

Marina foi criadora e coordenadora da Biblioteca Infantil Manoel Lino Costa e do Projeto Biblioteca Infantil Espaço Vivo, que implantou núcleos de leitura em áreas de baixa renda como em Recife (PE) e na cidade do Rio de Janeiro e adjacências. Com este projeto recebeu uma bolsa da ASHOKA - Innovators for The Public (ONG americana) e participou

do seminário “De Nouvelles Voies Pour la Promotion de la Lecture dans les Pays en Developpement”, a convite de *La Joie par les Livres* e do Ministério de Cultura da França.

Pesquisadora da vida e obra de Monteiro Lobato, apresentou palestras e oficinas, na Casa da Leitura, na Biblioteca Nacional, na Estação das Letras, na Universidade de Joinville - SC, no SESC/ Macapá - Amapá e participando do Projeto *Nas Férias com Lobato* promovido pela Secretaria Municipal de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro nas bibliotecas populares do Leblon, Penha, Campo Grande e Ilha do Governador (1998).

Ao longo de sua vida, Marina ministrou cursos e oficinas para bibliotecários, educadores, pais e jovens e participou de congressos e seminários. Viajou pelo Brasil a convite do SESC, do PROLER, de Prefeituras Municipais e de outras entidades. E, como especialista na área de Leitura e Literatura, participou de encontros promovidos pelo PROLER (Fundação Biblioteca Nacional/MINC) realizando palestras e ministrando oficinas nas cidades de Itapetinga/BA (1995), Santos/SP (1996), Joinville/SC (1997), Teresina/PI (1998), Barra Mansa/RJ (2000).

Participou do Projeto Roda de Leitura do Centro Cultural Banco do Brasil (1995-1997), como leitor-guia. E, como contadora de histórias, coordenou o Grupo Amigo Livro - um projeto de Arte e Leitura, que se apresentou em bibliotecas, parques e jardins da cidade e do Estado do Rio de Janeiro. Estabeleceu parcerias com outros educadores, realizando projetos de incentivo à leitura, integrando Arte e Ciência como o *Leituras E Gostosuras* no CCBB e o *Projeto Homem Voa!* no Planetário da cidade, entre outros. Coordenou cursos para educadores na Escolinha de Arte do Brasil, em seu trabalho como arte-educadora,

Escritora, publicou vários livros de ficção e não ficção, dentre eles *Por uma questão de saudade* (10ª reimpressão), *Casa de Vó é sempre domingo* (10ª reimpressão), ambos pela Nova Fronteira e *Silvinha pinta no tempo* (5ª edição), Ed. Lê/Nova Fronteira. Coordenou a Coleção Histórias que o Povo Conta, da Editora Ao Livro Técnico. E *Do Tamanho do mundo* e *Qualquer coisa*, que ainda não foram publicados. ■

MARINA QUINTANILHA - por Anna Claudia Ramos

Falar da Marina Quintanilha ainda é bem difícil pra mim. Falar da Marina é falar de uma das pessoas mais generosas que já conheci em minha vida, uma grande arte-educadora, uma leitora ávida por livros e histórias, enfim, uma pessoa que deixou um grande legado pra muita gente que teve, como eu, o privilégio de conviver com ela.

Conheci Marina ainda estudante de Letras e fui trabalhar com ela na extinta Biblioteca Infantil Manoel Lino Costa. E foi naquela biblioteca mágica que entendi o verdadeiro sentido do que é trabalhar com crianças e livros. Lá as crianças tinham vez e voz, como Marina gostava de dizer, e os livros se descobriam em novas histórias ou em novas descobertas para a vida de cada uma daquelas crianças. Foi lá também que aprendi que Biblioteca Infantil é, e deve ser sempre, um espaço vivo. Este era o maior lema de Marina ao falar de biblioteca.

Creio que a LIJ perdeu uma de suas melhores leitoras, pois quem conheceu Marina sabia o quanto ela lia tudo o que era publicado

e saía falando, contagiando tanta gente a conhecer aqueles livros. Com ela viajei por muitos lugares e muitas histórias sem nem ao menos ter saído da sala de sua casa. Com ela comecei a fazer Oficinas de Criação de Texto, comecei a trabalhar com biblioteca e acreditar que uma história pode transformar a vida das pessoas. Numa ocasião fomos com um grupo de crianças visitar uma exposição do Leonardo da Vinci. Quando voltávamos pra biblioteca um menino que estava muito quieto e pensativo, falou: “nossa Marina! agora entendi pra que servem as bibliotecas. Pra guardar as idéias que alguém teve há muito tempo atrás e hoje a gente poder conhecer, não é?” Aquele menino tinha entendido tudo. E era assim que a biblioteca funcionava, como um lugar onde crianças que eram reprovadas na escola (como no caso deste citado) liam dezenas de livros por mês e faziam os comentários mais interessantes possíveis. Lá não havia burocracia para a criação e isto era o que permitia que as coisas acontecessem de verdade.

A Manoel Lino Costa foi uma plataforma

de vôo pra muita gente boa que hoje está aí trabalhando na LIJ. Por lá passaram nomes como Luciana Sandroni, Christianne Rothier, Rosana Kohl, Sonia Travassos, Paula Valéria, Mariza Márquez, eu mesma e tantas outras pessoas que nunca mais foram às mesmas depois de conviverem com Marina.

E pra terminar este texto, que ficaria longuíssimo se eu fosse enumerar todas as coisas que Marina fez pelo livro e pela leitura, gostaria de dizer que ela espalhou muita semente por aí. Hoje, existem vários lugares que trazem as idéias de Marina. Com certeza ela deixou muitos amigos, amigos que faziam parte de sua família postiça, como ela brincava. Eu era a neta postiça e me sinto muito honrada de ter começado meu trabalho na LIJ com esta pessoa que abriu portas e janelas da minha imaginação.

Espero então que cada vez mais a leitura cresça neste país e que as bibliotecas possam ser sempre um espaço vivo pra Marina sorrir muito, onde quer que ela esteja. ■

Participe do Concurso *leia comigo!* promovido pela FNLIJ.

Inscrições abertas até 30 de setembro!

Entre em contato com a FNLIJ: fnlij@alternex.com.br

Notícias da Feira de Bolonha – 2002

Em 2002, a Feira de Livros Infantis de Bolonha – o maior evento mundial dedicado à edição de livros para crianças e jovens – foi realizada de 10 a 13 de abril, mostrando o melhor da produção editorial voltada para este público leitor, além das últimas novidades em multimídia.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil esteve mais uma vez apresentando a literatura brasileira para crianças e jovens em Bolonha. Este ano, a FNLIJ teve novos parceiros: o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC, a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional de Editores e Livradores – SNEL. Como em anos anteriores, a mostra contou também com o apoio do Departamento Nacional do Livro – DNL/Fundação Biblioteca Nacional/MinC. Dezesete editoras participaram do evento.

A montagem do estande foi planejada pela FAGGA, empresa responsável pelos estandes das Bienais do Livro do Rio de Janeiro e de São Paulo. Pela primeira vez em 13 anos o nosso estande em Bolonha teve uma decoração concebida por uma empresa do ramo, sob a orientação da FNLIJ. A execução foi feita por uma empresa italiana, coordenada pela FAGGA, que enviou Luciana Travassos, de sua equipe, para coordenar o trabalho.

No Catálogo de Bolonha/2002, da FNLIJ, publicado em inglês foi feita uma homenagem ao escritor e ilustrador Ziraldo, que comemora 22 anos de *O menino maluquinho*, 32 anos de *Flicts* e 42 de *A turma do Pererê*. O Catálogo trouxe 134 títulos, incluindo séries e coleções, apresentando 121 escritores e 73 ilustradores de 49 editoras brasileiras.

PRÊMIO BOLONHA RAGAZZI, PARA OS MELHORES LIVROS PARA CRIANÇAS E JOVENS

O Prêmio Bolonha Ragazzi, para os melhores livros para crianças e jovens nas modalidades Ficção e Não Ficção, foi escolhido por um júri altamente especializado em livros para crianças. Estes foram os títulos vencedores:

FICÇÃO:

Silent Night, de Sandy Turner. Nova York, Simon & Schuster Children' Publishing Division.

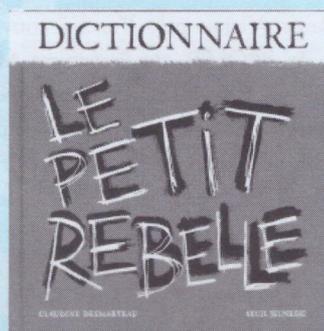
O livro mostra, por meio de desenhos, a atmosfera que antecede a noite de Natal, na Europa. Aparentemente silenciosa, esta noite é marcada por muitos ruídos, como o latido dos cães. Esta linguagem indecifrável é representada pelo uso de expressivas onomatopéias.

El señor Korbes y otros cuentos de Grimm, ilustrado por Oliveira Dumas. Valência, Media Vaca.

Este livro oferece uma nova dimensão dos contos clássicos narrados pelos Irmãos Grimm, trazendo ilustrações modernas e um projeto gráfico cheio de ritmo e de vitalidade. Os contos têm um fino senso de humor e forte apelo emocional, oferecendo aos jovens leitores muitas oportunidades de descobertas.

MENÇÕES HONROSAS

Dictionnaire Le petit rebelle, de Claudine Desmartau. Paris, Seuil Jeunesse.



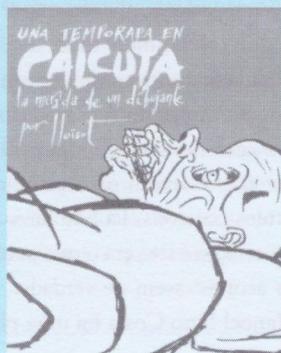
Esta celebração do espírito de transgressão e da busca de independência das crianças se destaca pela originalidade dos desenhos e pelo projeto gráfico que conquista o leitor.

Histoires Naturelles, de Jules Renard, ilustrado por Yassen Grigorov. Genebra, La joie de Lire.

Este livro contém diversas histórias curtas e mostra e se utiliza de diferentes técnicas de desenho e pintura.

NÃO FICÇÃO

Una temporada en Calcuta, de Lluïset. Valência, Media Vaca.



A narrativa, em forma de diário, mostra diversas imagens, registrando a dramática situação do povo indiano. O artista trabalhou na

Índia, como voluntário nas casas e hospitais de Madre Teresa de Calcutá.

Além destes prêmios, em Bolonha existe uma categoria especial: o Prêmio New Horizons, que visa reconhecer e valorizar a qualidade dos editores dos países emergentes. Em 2001, a vencedora nesta categoria foi a Editora Cia. das Letrinhas, do Brasil. Em 2002, o vencedor do Prêmio New Horizons foi:

Agmal Al-Hekayat Al-Shaabeya (os mais belos contos folclóricos), de Yaacoub El Sharouny, ilustrado por Helmy El-Touni. Cairo, Egito, Dar El ShorouK.

Nesta categoria dedicada às publicações inovadoras dos países emergentes, o prêmio foi conquistado por este trabalho, que mostra a riqueza do mundo árabe e que narra, em textos e belíssimas imagens, contos clássicos desta cultura. ■

WHITE RAVENS 2002



A Biblioteca Internacional da Juventude, de Munique, publica um Catálogo Anual – o White Ravens – no qual é divulgada a Seleção da Literatura Internacional para Crianças e Jovens. Este catálogo é apresentado por ocasião da Feira de Bolonha e, em 2002, trouxe 250 títulos, em 29 línguas, provenientes de 29 países.

Tivemos a alegria de, como nos anos anteriores, encontrar no White Ravens escritores e ilustradores brasileiros. Foram quatro títulos selecionados:

- *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões*, de Ricardo Azevedo (texto e ilustrações). Porto Alegre: Ed. Projeto, 2001.
- *Lendas negras*, de Júlio Emílio Braz (adaptação). Ilustrações de Salmo Dansa. São Paulo: Ed. FTD, 2001.
- *A arte da animação*, de Raquel Coelho (texto e ilustrações). Belo Horizonte: Ed. Formato, 2000.
- *O porco*, de Bia Hetzel; ilustrações de Felipe Jardim e Flora Sonkin. Rio de Janeiro: Ed. Manati, 2000.

No próximo Notícias, estaremos trazendo mais informações sobre os eventos e Catálogos de Bolonha.

Mostra de Ilustradores em Bolonha

Em 2002, os Países Árabes foram os convidados de honra da Mostra dos Ilustradores, expondo obras de 33 ilustradores, que contaram com o patrocínio da Liga Árabe. O Catálogo da Mostra Árabe encontra-se na FNLIJ, e apresentamos uma resenha sobre ele no Notícias.

Vale lembrar que em 1996 o Brasil foi o país homenageado nesta Mostra em Bolonha, quando a FNLIJ organizou a exposição *Brazil! A bright blend of colours*, e publicou um Catálogo patrocinado pela Editora Ática.

Mil e uma cores da Arábia

CATÁLOGO CORES ÁRABES - ILUSTRAÇÕES DO MUNDO ÁRABE

Com sua tradição de exposições de ilustrações, a Feira de Bolonha apresenta anualmente a "Annual Bologna Illustrators of Children's Books", exposição de ilustradores de livros infantis, dividida em dois setores: ficção e não ficção. Além dessa expressiva mostra de ilustrações, com a publicação de dois catálogos com as ilustrações e informações sobre os ilustradores, a Feira reserva um espaço para homenagear um país ou uma região. Em 2002, a exposição foi dedicada ao mundo árabe, com um catálogo especialmente preparado, reunindo 33 artistas do Egito, Líbano, Sudão, Tunísia, Arábia Saudita, Emirados Árabes, Kuwait, Síria e Iraque.

A caligrafia árabe, considerada uma forma de valor artístico, já mostra os traços culturais do mundo árabe, bem como as histórias da tradição

oral, os contos das "Mil e uma noites", muitos registrados em livros. Agora, chegou a vez de se conhecer os trabalhos diversificados dos ilustradores, pouco difundidos na área de literatura infantil e juvenil.

A exposição e o catálogo revelam mais do que as imagens estereotipadas conhecidas dos países árabes com camelos no deserto, caravanas, dunas, areia...; mostram outros olhares reveladores de uma riqueza cultural milenar, incluindo a rotina das crianças árabes que moram em cidades, em vilas e não somente nos desertos.

Na língua árabe, a palavra "cor" quer dizer também disposição, humor. Em alguns países, "qual é a sua cor?" quer dizer "como você está?". E também está relacionada a estilo e tipo, uma

forte referência à diversidade do povo árabe. Assim, as ilustrações trazem uma variedade de estilos, de técnicas artísticas e de materiais empregados (nanquim, aquarela, lápis de cor, pastel, acrílico, colagem, guache, água forte, computação gráfica...), variando entre o clássico e o moderno, apresentando as muitas "cores" dos ilustradores. Tudo isso é o mundo árabe: a convivência do tradicional e do moderno, a pressa com a qual diferentes segmentos estão fundidos numa variedade cultural e a linguagem que carrega reminiscências de um passado que se faz presente nos traços, nas caligrafias, nos mosaicos, nos tapetes, nas ilustrações... (Ninfa Parreiras, da equipe da FNLIJ) ■

PRÊMIO OCTOGONES

O Prêmio Octogones do Centre International d'Études en Littérature de Jeunesse-CIELJ na França, tem como objetivo valorizar as obras destinadas a crianças e jovens de 0 a 13 anos, dando ênfase à relação texto-imagem, essencial na literatura infantil e juvenil. São premiadas 8 categorias: picture books (álbums), livros para bebês, poesias, contos, informativos, romances, prêmio gráfico e prêmio gráfico internacional. Os prêmios gráficos são dados por um comitê científico internacional sob a direção da especialista Janine Despinette.

Os vencedores do Prêmio Octogones 2002 foram:

Octogones d'honneur 2002: Les Enfants de la lune et du soleil de François David e Henri Galeron - Éditions Motus;

Octogones 2002 (atribuído pelo comitê internacional):

René Mettler pelo livro *La nature au fil de l'eau* - Gallimard Jeunesse

Octogones 2002 - Reflexos dos Imaginários de outros lugares (para livros estrangeiros):

Hardiyono e Murti Bunanta pelo livro *Legenda Pohon Beringin (A lenda da árvore Banyan)* - Editions Kelompok Pecinta Bacaan Anak - Indonésia. ■

Livros que receberam o Prêmio Gráfico - Reflexos dos Imaginários de outros lugares. Nesta categoria estão os Brasileiros Nelson Cruz, Eliardo França e Leo Cunha.

Nelson Cruz - *Chica e João* - Formato Editorial, Belo Horizonte;

Eliardo França e Leo Cunha pelos poemas musicados: *Clave de Lua*. Edições Paulinas, São Paulo;

Harddiyono pelas ilustrações, Murti Bunanta pelo texto bilingüe: *Legenda Pohon Beringin (A lenda da árvore Banyan)* - Editions Kelompok Pecinta Bacaan Anak. Jakarta, Indonésia;

Kazuyoshi Iino - *The Adventure of a Leek Boy, Asatar*. Edition Fukuikan-Shoten, Tokio, Japão;

Piet Grobler pelas ilustrações, Roberto Piumini pelo texto: *Il medico me di cin* - Editions Lemniscaat, Rotterdam;

Dusan Kallay pelas ilustrações, Oscar Wilde pelo texto: *Il compleanno dell'infanta*. Bohem Press. Zurich;

Bahram Kheef, *The seed of the reed*, versão bilingüe iraniana/inglês. Inst. For the Intellectual Dev. Children and Young Adult;

Lucia Scuderi, *Una fame da lupo*. Bohem Press Italia. ■

As inscrições para o Concurso FNLIJ/PROLER 2002 estão abertas até o dia 30/7/2002!

Envie seu projeto! Participe! • Veja o regulamento na nossa home page: www.fnlj.org.br

Biblioteca

De 30/04/2002 até 05/06/2002 o Centro de Documentação da FNLIJ recebeu 53 títulos, referentes à produção de 2002. Esta é a 3ª lista deste ano.

ÁTICA: **Muito prazer, livro.** Marcos Rey. Fotografias: Peter de Brito.

CALLIS: **As mil cores.** Cristina Von. • **Anita Malfatti.** Carla Caruso. Il. Angelo Bonito. • **Jorge Amado.** Myriam Fraga. Il. Angelo Bonito.

EBS: **Meu caçula, minha vida.** Icedlav Adiemla. EDITORA 34: **Cais.** Alberto Martins. Gravações do autor. • **Conversas com historiadores brasileiros.** José Geraldo Vinci de Moraes e José Marcio Rego. • **Listratação ou a greve do sexo.** Aristófanes. Il. Eduardo Rocha. Trad. Antonio Medina Rodrigues. Adapt. Anna Flora. • **O pequeno Lorde.** Francês Hodgson Burnett. Trad. Il. Cecília Esteves. Tatiana Belinky. • **Reflexões sobre a criança, o brinqueado e a educação.** Walter Benjamin. Trad. Marcus Vinicius Mazzari.

EDITORA DO BRASIL: **Aleijadinho.** Regina Rennó. • **Curto-circuito.** Tatiana Belinky. Il. Ivan Zigg. • **O menino e a bola.** Simone Goh. Il. Ana Raquel. • **Terras e sonhos.** Edson Gabriel Garcia. Il. Rogério Borges. • **Treze noites de terror.** Luiz Roberto Guedes. Il. Victor Tavares.

FORMATO: **Mundo de coisas.** Marcelo Xavier. Il. do autor. Fotografias: Gustavo Campos. • **Zuimm**

zoomm: um zumbidinho bem grandão. Mauricio Veneza. Il. do autor.

FTD: **A Matinta Perera.** Bartolomeu Campos Queirós. Il. Tina Vieira. • **A última sessão de cinema ou as aventuras da minha adorável turma.** Ronald Claver. Il. Faifi.

GRÊMIO BARRAMANSENSE DE LETRAS: **Amigalata, amigo rio.** Thiago Machado Cascabulho. Il. Leticia Gonçalves Dutra.

JORGE ZAHAR: **A folia de Pilar na Bahia.** Flávia Lins e Silva. Il. Felipe Süsskind. • **As aventuras científicas de Sherlock Holmes: o paradoxo de Einstein e outros mistérios.** Colin Bruce. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. • **O mágico dos quarks: a física de partículas ao alcance de todos.** Robert Gilmore. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges.

L&PM: **As aventuras de Simbad o marujo.** Trad. Alessandro Zir.

NOOVHA AMERICA: **Dengue: todos contra Aedes aegypti.** Jefferson Pereira Galdino. Il. do autor. • **Zé Pião.** Ducarmo Paes. Il. Jefferson Pereira Galdino.

O SOL: **Paikinim pa mã: vamos nos olhar.** Leda Lima Leonel. Il. Walter Lara.

OBJETIVA: **A morte de D. J. em Paris.** Roberto Drummond. • **COLEÇÃO DESCOBERTAS. (Em busca do Egito esquecido, Ramsés II soberano dos soberanos, A sabedoria do Buda, A escrita memória dos homens, Marco Polo e a rota da seda, As bruxas noivas de satã).** Jean Vercoutter... [et al]. • **O vdo da Rainha.** Tom's Eloy Martinez. Trad. Sérgio Molina.

PAULUS: **Pra pensar e cantar.** Moacyr Carlos Junior. Il. Douglas Galindo e Edil Araújo.

RAZÃO CULTURAL: **A fofoqueira e outras histórias.** Maria Leda Chini. Il. Flávio. • **O grande dilema de um pequeno Jesus.** Júlio Emilio Braz. Il. Játah.

RECORD: **Bichos monstruosos (asquerosos).** Maria José Valero. Il. José Luis Tellería. Trad. Eduardo Rocha e Ruth Rocha. • **Histórias de bruxas (travessas).** Maria Mañeru. Il. José Luis Tellería. Trad. Eduardo Rocha e Ruth Rocha. • **Meus (terríveis) fantasmas.** Luis Tomás Melgar. Il. José Luis Tellería. Trad. Eduardo Rocha e Ruth Rocha. • **Múmias e outros monstros (bem vivos).** Maria Mañeru. Il. José Luis Tellería. Trad. Eduardo Rocha e Ruth Rocha.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Abigraf, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., Editora Bertrand Brasil, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Mergulhar, Miguilim, Moderna / Salamandra, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, Pearson Education do Brasil, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, R. R. Donneltey, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Cláudia Pinto e Magda Frediani • Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Ligia Medeiros, José Bantim Duarte, Lilia Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho.

Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-2262 9130 fax: (0XX)-21-2240 6649 e-mail: fnlij@alternex.com.br